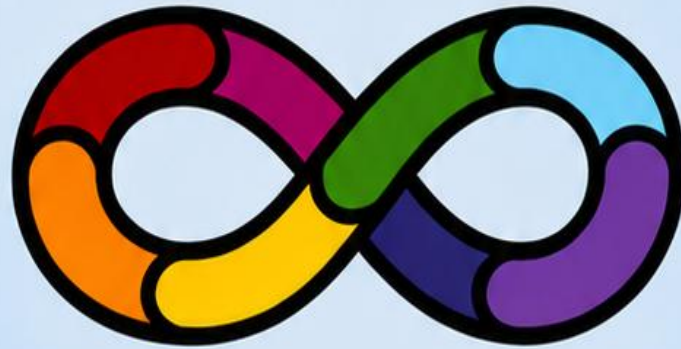


# 4° CONLUBRA

CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO  
TEA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA



21 A 23 DE AGOSTO DE 2024



PELOTAS-RS

# ANAIIS

ISBN 978-65-02-09073-2



**FCT**

Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



Universidade do Minho  
Instituto de Educação  
Centro de Investigação em  
Estudos da Criança





## **FICHA TÉCNICA**

Anais do IV Congresso Luso-Brasileiro TEA e Educação Inclusiva

ISBN 978-65-02-09073-2

Edição Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem - NEPCA,  
Universidade Federal de Pelotas – Brasil  
Centro de Investigação em Estudos da Criança, IE-Universidade do Minho –  
Portugal

### **Organizadoras**

Andréa Tonini

Francele de Abreu Carlan

Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez

Veronice Camargo da Silva

### Nota Editorial

Os textos publicados nestes Anais, são única e exclusivamente da responsabilidade dos seus autores quanto a opinião e idoneidade dos mesmos. As normas e regras de referência bibliográfica adotadas nos Anais é ABN



## A CORRIDA DO MATERIAL DOURADO NO 1º ANO C: AÇÃO DE EXTENSÃO DO MATHLIBRAS EM 2024

Thaís Philipsen Grützmann<sup>1</sup>  
Cristiane Winkel Elert<sup>2</sup>  
Alice Carina Venzke Redmer<sup>3</sup>  
Kelvin Wendel Bohn<sup>4</sup>  
Gabriel Henrique Possignolo Gomes<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Oficina; Ensino Fundamental; Anos Iniciais.

### INTRODUÇÃO

O *MathLibras* envolve pesquisa, ensino e extensão e, neste artigo, será dado destaque a extensão, com o projeto “*MathLibras – Anos VI e VII*”, cujo objetivo é produzir diferentes materiais didáticos, bem como jogos com conteúdo de matemática e oficinas, em diferentes contextos, que tenham uma perspectiva inclusiva (preferencialmente), com ênfase na Educação de Surdos sempre que possível e abrangendo as áreas da Educação Matemática e Educação Matemática Inclusiva.

O projeto é lotado no Departamento de Educação Matemática do Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal de Pelotas (DEMAT/IFM/UFPel). O início do *MathLibras*, com foco na extensão, foi em 2019 com o “*MathLibras – Ano 1*” e, a partir de então, mais de 20 oficinas já foram oferecidas, ao longo do período, em eventos, escolas públicas e privadas e na Secretaria Municipal de Educação de Pelotas.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, thaisclmd2@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, cristiane.elert@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas, redmeralice40@gmail.com.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas, kelvinbohn@gmail.com.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas, gabrielxpossignolo@gmail.com.



O ensino de Matemática nos anos iniciais é importante a partir de experiências lúdicas. Rotondo, Cammarota e Azevedo (2019, p. 36) afirmam que ao trabalhar com Sistemas de Numeração é importante problematizar “o contar, o representar e o registrar”, e é isso que foi trabalhado.

## METODOLOGIA

A oficina realizada, “A Corrida do Material Dourado”, tem como principal objetivo a construção do conceito de unidade e dezena pelos alunos. Destaca-se que o conhecimento do Sistema de Numeração Decimal é fundamental nos primeiros anos escolares, já indicado na Base Nacional Comum Curricular com as habilidades “(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos” e “(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros” (Brasil, 2018, p. 279).

Nesta oficina, os materiais utilizados foram adaptados do Material Dourado. Tem-se tampinhas de garrafa soltas, que representam as unidades, e grupos de 10 tampinhas (presas), as quais representam as dezenas, sendo colocadas em uma caixa. Para a oficina, ainda são utilizadas cestas pretas de transporte e reserva, além de pranchetas, para apoio, e as fichas com os números escolhidos. A Figura 1 apresenta parte desses materiais.

**Figura 1:** Material da oficina



Fonte: Acervo do *MathLibras*.

O primeiro momento, é feito no pátio com as seguintes regras: ao som do apito da oficinaira os alunos devem fazer silêncio e ouvir as orientações. A turma é dividida em grupos de cinco, que ficam a uma distância de cinco metros do seu respectivo balde com as tampinhas. A oficinaira retira a primeira ficha da pilha. Depois de mostrar a ficha, ao som do apito, o primeiro aluno de cada grupo deve ir até seu balde e trazer a quantidade correspondente, com o auxílio de uma cestinha. Exemplo: 9 vermelho. O aluno deverá trazer nove tampinhas soltas vermelhas (unidades). Ao retornar, os colegas do grupo conferem o valor trazido e o aluno registra sua jogada na folha de Registro 1. O processo repete-se para os outros quatro colegas de cada grupo, seguindo os respectivos valores/cores correspondentes: 6 azul, 7 verde, 6 branco, 7 preto, encerrando a primeira rodada.

Na segunda rodada, cada aluno busca outras quantidades de tampinha, faz o registro, sempre seguindo a mesma cor, para que depois possam ser efetuadas as trocas. Valores: 5 vermelho, 7 azul, 8 verde, 8 branco, 5 preto.

O segundo momento é feito em sala de aula. Os valores utilizados em cada cor são colocados no quadro de forma visível. Os alunos recebem a folha de Registro 2, e a oficinaira faz alguns questionamentos: Perceberam algum padrão?; Alguém pegou uma barrinha?; Por que não?; Quantas tampinhas têm em cada barrinha?; Alguém contou?. Após, os alunos contam a barrinha e a relacionam com a dezena. É feito um comparativo com o Material Dourado.

Por fim, fazem a troca de 10 unidades por uma dezena e contam quantas tampinhas buscaram. Exemplo da cor verde:  $7 + 8 = 15$ , ficando com uma dezena e cinco unidades

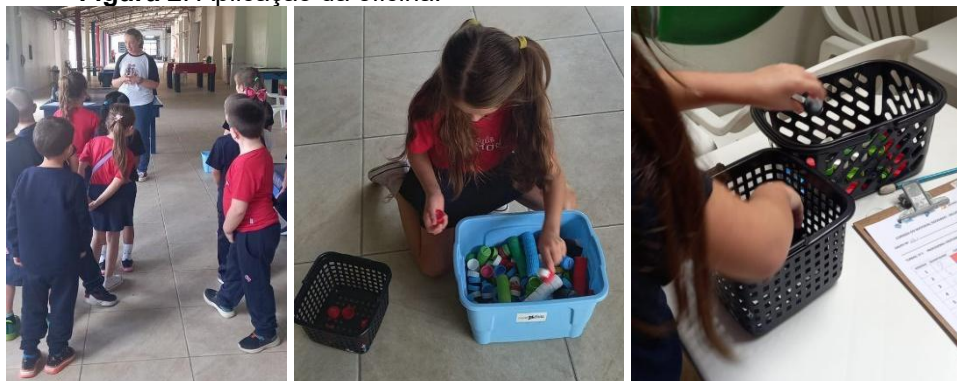
soltas. O Registro 3 é uma atividade para casa, na qual precisam relatar aos pais como foi desenvolvida a atividade.

Em 2024, esta oficina já foi aplicada na turma do 1º ano C do Ensino Fundamental de uma escola privada de Pelotas. No total, a turma tem 16 alunos, sendo um autista, e todos participaram. A turma tem uma professora auxiliar que acompanhou a aplicação junto com aicineira e a professora titular.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação aconteceu no dia 03 de abril deste ano, no turno da tarde. Participaram os 16 alunos, aicineira, a professor titular e a professora auxiliar. A Figura 2 apresenta três momentos da oficina no pátio da escola.

**Figura 2:** Aplicação da oficina.



Fonte: Acervo do *MathLibras*.

O primeiro resultado a destacar é a participação do aluno autista. Este ingressou na escola este ano, tem laudo e é Suporte Nível 1. Apresenta boa sociabilidade, porém precisa ser informado com antecedência sobre o que vai acontecer. Assim, a professora titular avisou da oficina no dia anterior e ia antecipando o que iria acontecer, então ele conseguiu participar em todos os momentos, mostrando autonomia e conforto.

Sobre a turma, de forma geral, está em processo de construção da dezena, sendo que alguns alunos já assimilaram o conceito. Durante a busca das tampinhas, somente uma aluna pegou as barrinhas (dezenas) junto com as tampinhas soltas, considerando-as também como unidades. A Figura 3 ilustra essa situação (cor verde).

**Figura 3:** Aluna que buscou dezenas.



Fonte: Acervo do *MathLibras*.

Em sala de aula, houve a conversa sobre as barrinhas e a representação da mesma como uma dezena. Todos os alunos receberam uma barrinha para realizar a contagem. Após todos contarem e fazerem o registro inicial dos valores, foi feita a troca e registrado o valor total, a partir da junção dos dois valores buscados por cada aluno, de acordo com a cor (Figura 4).

**Figura 4:** Efetuando as trocas

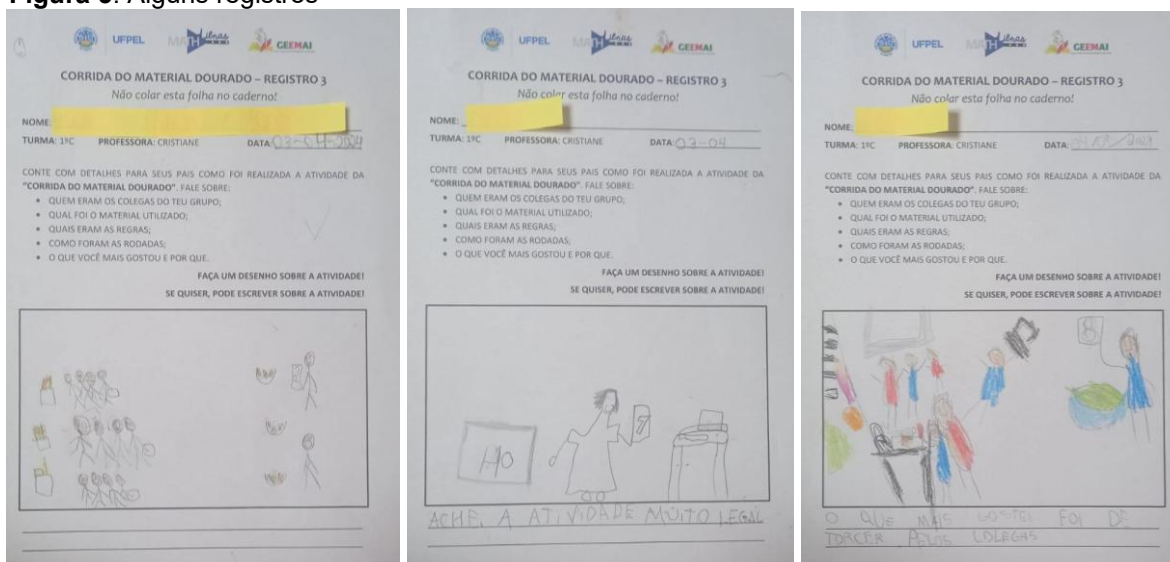


Fonte: Acervo do *MathLibras*

Por fim, após todas as trocas, os alunos conseguiram perceber a relação das 10 unidades soltas com 1 dezena, a partir da barrinha com as tampinhas agrupadas. “O momento de socialização de uma tarefa em sala de aula é muito rico para discussão, trocas e significações relativas ao uso do material manipulativo enquanto ferramenta de suporte para aprendizagem, bem como para diferentes atribuições de sentido por parte dos alunos” (MOREIRA; MARASSATTO, 2017, p. 217). Ao final, aicineira ainda ensinou os números até 10 em Libras, despertando a curiosidade para a língua usada pelos surdos.

Para casa, cada aluno levou o Registro 3, conforme Figura 5.

**Figura 5:** Alguns registros



Fonte: Acervo do *MathLibras*



A partir do que é possível perceber na Figura 5, os alunos gostaram da atividade e souberam explicá-la em casa aos pais, tornando o processo, além de lúdico, significativo aos alunos.

## CONCLUSÃO

O *MathLibras*, a partir das ações de extensão, busca levar a Matemática de forma lúdica aos alunos, além de vivências relacionadas com a inclusão. Desta oficina, a participação do aluno autista em todas as atividades foi uma vitória, além de oportunizar o conhecimento dos números em Libras a toda turma. Em uma futura oficina com essa turma esse conhecimento será retomado com os pequenos.

A aplicação das oficinas sempre pode ser ampliada, considerando outras turmas e escolas, além de outros conteúdos de Matemática, abrangendo também os anos finais do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.

MOREIRA, Kátia Gabriela; MARASSATTO, Ida Maria. Como usar um material manipulativo nas aulas de matemática de uma sala do 1º ano do ensino fundamental. In: NACARATO, Adair Mendes; FREITAS, Ana Paula de; ANJOS, Daniela Dias dos; MORETTO, Milena. **Práticas de letramento matemático nos anos iniciais**: experiências, saberes e formação docente. Campinas: Mercado das Letras, 2017. Cap. 9, p. 195-225.

ROTONDO, Margareth Sacramento; CAMMAROTA, Giovani; AZEVEDO, Fernanda de Oliveira. **Experimentações em Educação Matemática**: entre oficinas e salas de aula. Curitiba: Appris, 2019.